

IMPACTOS URBANOS E REGIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NA REGIÃO CENTRO OESTE DA ZONA PERIMETROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

CONTI, A.¹; MARTINEZ, G. A. T.², ASSIS DE PAULA, R.³

¹*Doutor em Geografia, professor da EAUFMG, alfioconti@ufmg.br*

²*Graduando em Arquitetura da Universidad del Tolima, gatinocom@ut.edu.co*

³*Graduanda em Arquitetura e Urbanismo EAUFMG, renata.assis@gmail.com*

RESUMO

A proposta deste trabalho é estudar a atuação do Programa Minha Casa Minha Vida na região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte analisando a distribuição e localização dos empreendimentos para três faixas de renda do programa para entender os impactos que estes tipos de empreendimentos têm na escala regional e na estrutura urbana das cidades onde eles são implantados.

Palavras chaves: política habitacional, impactos urbanos, impactos regionais.

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the Programa Minha Casa Minha Vida's performance in the Midwest region of the perimetropolitan space of Belo Horizonte, analyzing the distribution and location of the projects for the three income brackets of the program, in order to understand the impacts that these types of enterprises have on the regional an urban scale.

Keywords: housing policy, urban impacts, regional impacts.

1 INTRODUÇÃO

A questão habitacional continua sendo um dos itens principais da agenda das políticas públicas no Brasil apesar dos maciços investimentos feitos pelo governo federal nos últimos oito anos, quando da implantação e execução do Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV. Este trabalho investiga como estes investimentos afetaram a região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, analisando a produção e os impactos que este programa teve na escala regional e na escala urbana daquelas cidade onde houve o maior número de empreendimentos. Os resultados obtidos fazem luz, pela primeira vez no desempenho do PMCMV para esta região e acabam reforçando os resultados de trabalhos parecidos, mas de maior abrangência, apontando, desse modo, como a atuação e os impactos deste programa sigam um padrão encontrado à escala nacional.

2 O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM MINAS GERAIS

Os estudos sobre o PMCMV são numerosos apontando avanços e retrocessos. As análises, do ponto de vista geográfico-espacial, concentram sua atenção nas maiores áreas urbanas do país, deixando quase que de lado a atuação em cidades de menores dimensões. Esta situação deve-se, em grande parte, ao fato que este tipo de programa tem sua atuação focada onde o déficit habitacional é maior e isso notadamente remete às áreas metropolitanas, entretanto, sua atuação em cidades de menor porte como as cidades médias precisa ser resgatada, pois nesta categoria de cidades reside um grande contingente populacional e estas desempenham um papel importante para o equilíbrio das estruturas urbanas regionais. No caso específico do estado de Minas Gerais já existem vários trabalhos sobre a produção do programa em Belo Horizonte e região metropolitana, mas quase nenhum que analisa a produção habitacional no espaço perimetropolitano de Belo Horizonte. Este trabalho pretende preencher, em parte, esta lacuna escolhendo como objeto de estudo uma parte importante do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte como é a região Centro Oeste, chefiada por Divinópolis e com um sistema urbano regional complexo e maduro.

3 O ESPAÇO PERIMETROPOLITANO DE BELO HORIZONTE

O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte participa ativamente à consolidação da polarização da capital mineira no espaço geográfico do estado. Sua conformação foi investigada por Conti em 2009, e a imagem que resulta é aquela de um espaço geográfico heterogêneo com a presença de regiões cada uma das quais possui feições distintas e peculiares, associadas a padrões de organização espacial específicos nos quais o papel principal é desempenhado pelas cidades médias.

São três as regiões que compõem a zona perimetropolitana e que confirmam a capacidade de adaptação das cidades médias às condicionantes geográficas da mais variada natureza:

- i. A região Centro Oeste, que, chefiada por Divinópolis, pode ser considerado como a mais importante por dimensão e pela complexidade do seu sistema urbano composto por um número significativo de cidades médias que polarizam sub-regiões específicas, e que desenvolvem, inclusive, relações horizontais de complementaridade com cidades próximas pertencentes ao mesmo nível hierárquico, formando, em alguns casos aglomerados urbanos;
- ii. A região Norte Noroeste que, tem um menor número de cidades e um sistema urbano mais simples, esta região é chefiada pela cidade de Sete Lagoas;
- iii. A região Leste Sudeste que é composta por sistemas urbanos que fazem referência a sub-regiões quase independentes entre si e polarizadas por aglomerados urbanos específicos compostos por cidades médias próximas entre si.

Estão presentes neste espaço regiões com características predominantemente rurais, nos quais a estrutura urbana é ainda incipiente, composta, isto é, por centros urbanos de pequena dimensão. Esta situação se deve, em grande parte, pela presença de importantes acidentes geográficos que inibem o desenvolvimento urbano e as relações na escala regional entre os centros urbanos¹.

¹ Estas regiões no trabalho de Conti (2009) foram definidas como regiões deprimidas sendo elas a região deprimida Norte e a região deprimida Sudoeste.

4 A REGIÃO CENTRO OESTE DO ESPAÇO PERIMETROPOLITANO DE BELO HORIZONTE

A região Centro Oeste é considerada como um sistema urbano específico, chefiado pela cidade média de nível superior de Divinópolis que desempenha o papel de polo regional. Esta região possui um alto grau de complexidade, pois existe um significativo número de cidades importantes que mantêm relações de troca e um relativo grau de autonomia com relação a metrópole mineira permitindo um desenvolvimento menos vinculado à capital do estado.

Belo Horizonte tem influência sobre este espaço regional que além de Divinópolis conta com cidades importantes como Formiga na porção sudoeste e Pará de Minas e Itaúna na porção leste.

A região Centro Oeste é uma região mais complexa por causa também da infraestrutura viária existente, composta de importantes artérias rodoviárias como a rodovia BR-262 que liga Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro, a BR-381 a metrópole de São Paulo, BR-352 a Goiânia, a MG-050 ao norte do Estado de São Paulo, a BR-259 que liga Curvelo a Diamantina, a MG-10 que liga Belo Horizonte à cidade de Conceição do Mato Dentro, a MG-431 que liga Itaúna e Pará de Minas. A região possui um sistema urbano consolidado, composto por 52 cidades e chefiado, como foi dito, por Divinópolis. Esta cidade é considerada como um dos maiores centros que polarizam o espaço perimetropolitano junto com Sete Lagoas (região Norte Noroeste), Itabira e Conselheiro Lafaiete (região Leste Sudeste).

A economia de Divinópolis é caracterizada pela pecuária e na segunda metade do século XX teve um forte surto de desenvolvimento graças à expansão da indústria siderúrgica caracterizada por estabelecimentos de pequeno porte e chefiados pela burguesia urbana local. Além disso, Divinópolis é conhecida pelas qualidades de suas confecções, e também pela prestação de serviços profissionais liberais, serviços da administração pública (nos três níveis), comércio diversificado e pela qualidade de suas escolas de ensino regular e de graduação superior em mais de 15 áreas. Por apresentar um bom número de centros urbanos pertencentes à categoria de cidades médias que, polarizados por Divinópolis, polarizam por sua vez espaços sub-regionais, entende-se porque esta região mantém uma relativa autonomia com relação à RMBH.

Pode-se afirmar, portanto, que a região Centro Oeste é uma região equilibrada em termos de estrutura urbana e consolidada em termos de hierarquia urbana.

5 O PMCMV NA REGIÃO CENTRO OESTE DO ESPAÇO PERIMETROPOLITANO DE BELO HORIZONTE

A razão principal pela qual se decidiu elaborar este trabalho é a quase ausência de estudos sobre a produção do PMCMV na região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte. Utilizando, portanto, como referência o trabalho de Conti (2009) foi definida a área de abrangência do estudo identificando e caracterizando as cidades a serem investigadas em termos de hierarquia urbana e tipologia funcional. Os dados levantados e utilizados se referem a quantidade de unidades habitacionais dentro do programa Minha Casa Minha Vida que foram ofertadas em cada município para as três faixas de renda do programa.

6 METODOLOGIA

Para elaborar esta trabalho foram escolhidas todas as cidades com população acima de 20.000 habitantes. Este valor foi considerado como o limiar mínimo para incluir todas as

idades pertencentes à categoria de cidades médias, considerando os centros emergentes, como o nível inferior desta categoria (SÁ, 2001).

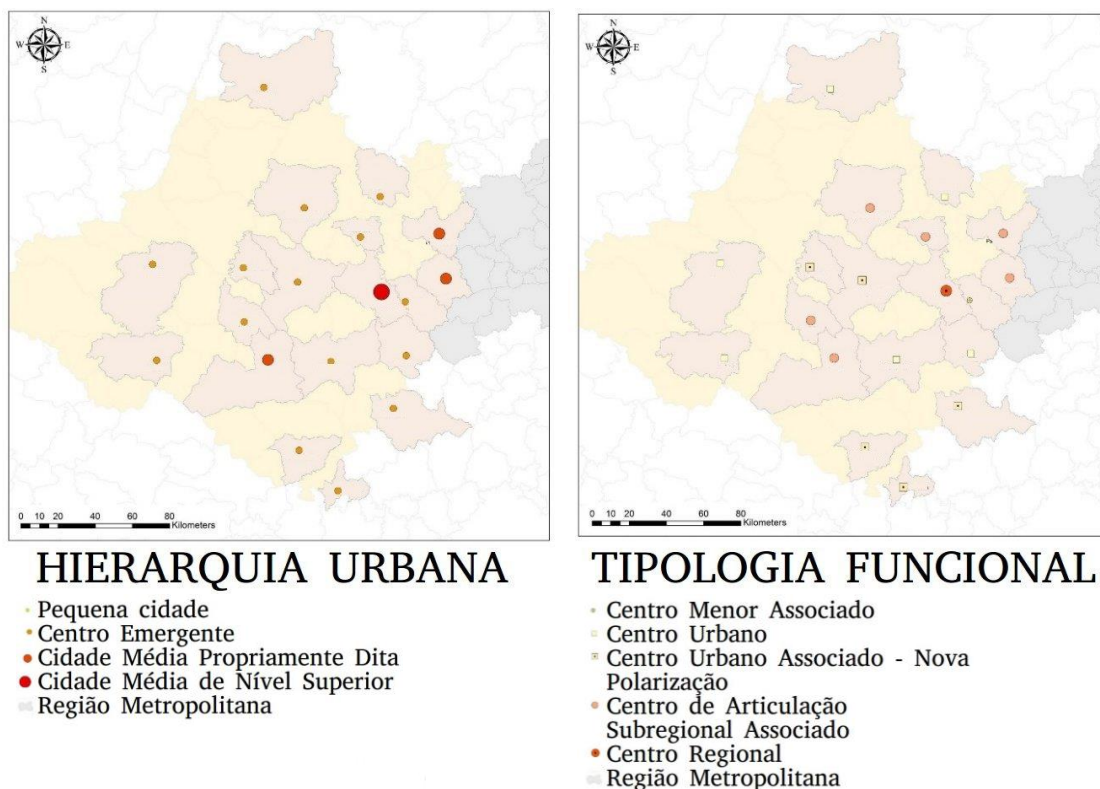


Fig. 1 - Hierarquia Urbana e Tipologia Funcional.

Com relação à hierarquia urbana utilizaram-se as categorias de:

- i. Cidade Média de Nível Superior que são centros regionais com forte contingente populacional, com economia estável e equilibrada que polarizam vastos espaços regionais e mantém relações econômicas, culturais e demográficas até mesmo com cidades e regiões situadas fora de Minas Gerais. Somente Divinópolis se enquadra nesta definição. (FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J.; 2007).
- ii. Cidade Média Propriamente Dita que são aquelas com características mais intermediárias quando se trata do tamanho demográfico, da hierarquia e das funções econômica. Essas cidades mantêm relações importantes com centros maiores e mantêm relações intensas, constantes e diretas com as cidades menores e com o espaço microrregional a elas ligado. As cidades são Formiga, Pará de Minas, e Itaúna. (FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J.; 2007).
- iii. Centros emergentes que são cidades que se encontram na faixa transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas. Em termos demográficos, normalmente os centros emergentes não chegam a 50.000 habitantes. A economia desses municípios em geral se encontra em fase de estruturação, podendo, portanto, apresentar desequilíbrios intersetoriais. Em muitos dos centros emergentes, observam-se importantes ligações com o mundo rural que os envolve. As cidades são Abaeté, Bom Despacho, Pitangui, Arcos, Bambuí, Piumhi, Lagoa da Prata, Itapeçerica, Nova Serrana, Santo Antônio do Monte, Cláudio, Oliveira, Carmo do Cajurú, Campo Belo e Perdões. (FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J.; 2007).

Com relação à tipologia funcional foram utilizadas as seguintes categorias:

- i. Centro Menor Associado - quando o centro urbano se associa por causa da proximidade, a outro centro urbano, em geral um centro urbano maior, de tal maneira que a associação pode resultar em uma conurbação, sem que, com isso, ocorra uma mudança de nível hierárquico do centro urbano em questão (Conti, 2009);
- ii. Centro Urbano - quando o centro polariza o espaço do seu entorno, podendo estar presentes, neste espaço, centros urbanos menores (Conti, 2009);
- iii. Centro Urbano Associado – quando o centro, em parceria com outro, não necessariamente do mesmo nível hierárquico, não exerce uma polarização regional, limitando-se ao espaço do seu entorno, continuando a ser polarizado pelo centro regional de nível hierárquico superior (Conti, 2009);
- iv. Centro De Articulação Sub-Regional Associado - quando o centro, em parceria com outro, não necessariamente do mesmo nível hierárquico, polariza parte de uma região, continuando a ser polarizado pelo centro regional de nível hierárquico superior (Conti, 2009);
- v. Centro Regional - quando o centro urbano polariza uma região específica (Conti, 2009).

As cidades escolhidas foram 19 e foram separadas conforme a hierarquia urbana e tipologia funcional tomando como referência o trabalho de Conti (2009) e Amorim Filho (2002).

7 ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PMCMV NA REGIÃO CENTRO OESTE

A análise da atuação do PMCMV foi feita em duas etapas:

- i. Na primeira, considerando as unidades urbanas contratadas, concluídas, entregues e em obra, e rurais, até o ano de 2014, e as unidades habitacionais por faixas de renda nas cidades escolhidas, foi avaliado o desempenho do programa em termos regionais;
- ii. Na segunda, localizando as unidades produzidas nas três faixas do programa para as cidades consideradas mais emblemáticas a partir da análise conduzida na primeira parte do trabalho na escala regional, reduzindo o número de 19 para 7 cidades.

Os dados utilizados para a primeira parte da análise regional encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Contratadas, Concluídas, Entregues e Rurais (Mapas 6, 8, 10 e 12)

Cidades Centro Oeste Minas Gerais (acima de 20.000 habitantes)	Unidades urbanas contratadas*	Unidades concluídas**	Unidades entregues***	Unidades rurais contratadas
Abaeté	418	418	409	0
Arcos	684	499	497	10
Bambuí	697	680	677	17
Bom Despacho	1691	1335	1310	0
Campo Belo	1285	972	958	0
Carmo do Cajuru	886	677	443	0
Cláudio	272	224	210	0

Divinópolis	5301	5091	4756	0
Formiga	1267	967	945	0
Itapecerica	268	268	266	0
Itaúna	2378	2010	1836	0
Lagoa da Prata	880	880	873	0
Nova Serrana	3183	3135	2905	0
Oliveira	471	471	466	0
Pará de Minas	3091	2691	2684	0
Perdões	234	234	227	0
Pitangui	185	111	108	0
Piumhi	472	430	379	21
Santo Antônio do Monte	513	238	237	0

*Unidades contratadas: Unidades contratadas pelo programa.

**Unidades concluídas: Permanecem nesta fase entre o ateste de final de obra e a entrega aos beneficiários

***Unidades entregues: É a quantidade de habitações que já estão na posse dos beneficiários/compradores.

No que diz respeito às unidades contratadas, uma vez elaborado o mapa da espacialização dos valores percebe-se, de imediato, que na porção mais ao leste da região Centro Oeste, onde se localizam Divinópolis, Pará de Minas, Itaúna, Nova Serrana e Bom Despacho se concentram o maior número de unidades contratadas. Essa porção se estende até Formiga e Campo Belo configurando um eixo de atuação do PMCMV por causa da rodovia MG-050 que liga estas cidades chegando ao entroncamento com a rodovia BR-381. Percebe-se também a formação de um núcleo central mais importante localizado na porção leste da região Centro Oeste onde estão localizadas as cidades mais importantes com um maior número de habitantes.

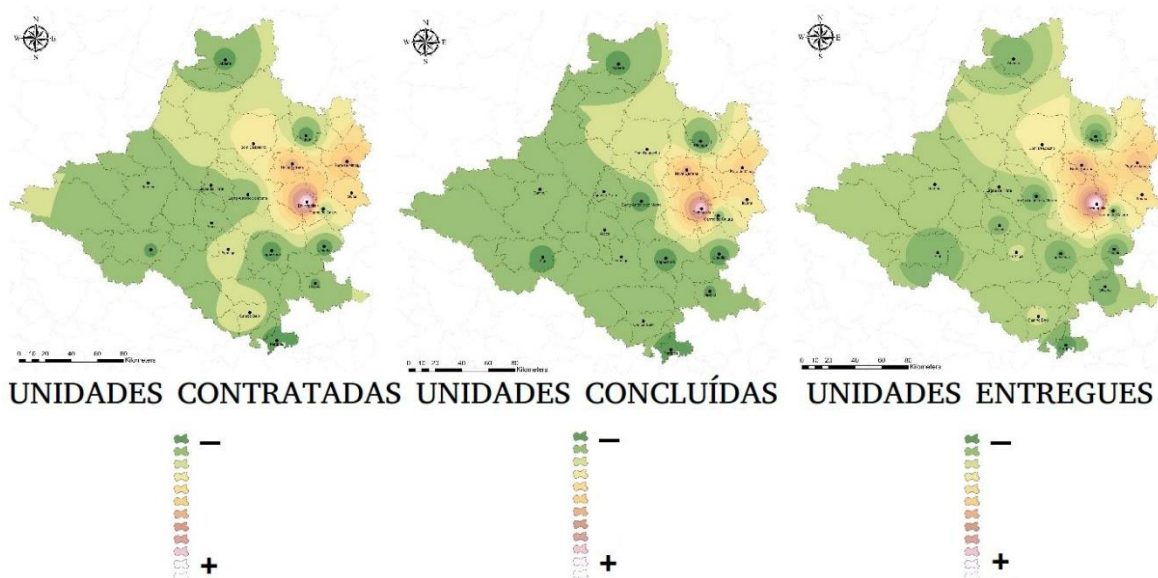


Fig. 2 – Unidades Urbanas Contratadas, Unidade Urbanas Concluídas e Unidades Urbanas Entregues.

Fonte: Dados Governo

Analisando das unidades entregues percebe-se que o maior número delas se concentra em Divinópolis e isso se justifica pelo fato de Divinópolis ser o centro polo da região, por ter a maior demanda por moradia já que possui um maior número de habitantes. Destaca-se a cidade de Nova Serrana que possui um número significativo de unidades entregues e isso se deve em boa parte pelo crescimento acelerado que Nova Serrana teve nos últimos trinta anos, gerando uma demanda maior por moradia. Outra cidade que se destaca é Pará de Minas que possui um significativo número de unidades entregues e isso se deve em parte ao fato de ser uma importante cidade média e por ser próxima da região metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. No caso de Itaúna e Bom Despacho, mesmo que em número um pouco menor, há um número significativo de unidades entregues. O maior número de unidades entregues se concentra, nesse caso também na porção mais ao leste da região Centro Oeste, provavelmente por estar mais próxima da RMBH. Neste mapa aparece claro o papel de importantes rodovias, como a MG-050 e a BR-262 que contribuem para que essa região tenha o maior número de unidades já que facilitam o acesso. As cidades que fazem parte da porção leste salientada no mapa são cidades com o maior número de habitantes e isso, pelo tipo de programa é um fator que contribui para o resultado encontrado. Pode-se concluir que há uma relação então entre a dimensão demográfica e a produção de unidades e também a proximidade com a RMBH. Diferentemente do mapa anterior as cidade de Formiga e Capo Belo, apesar de possuir um número importante de unidades entregues não se destacam de forma significativa. Com esse mapa percebe-se claramente que as unidades entregues se concentraram na porção mais urbanizada da região em estudo.

Com relação á unidades rurais, embora a análise da produção e unidade não seja o foco deste trabalho percebe-se como estas seja concentradas em lugares espacialmente opostos aquelas vistos até agora. Enquanto a produção de imóveis urbanos ficou praticamente concentrada na porção leste da região Centro Oeste, a produção de imóveis rurais concentrou-se na porção oeste. Pode-se chegar à conclusão que esta parte da região Centro Oeste ainda concentra uma boa parte da população na área rural com a presença de cidades de pequeno porte econômico e demográfico.

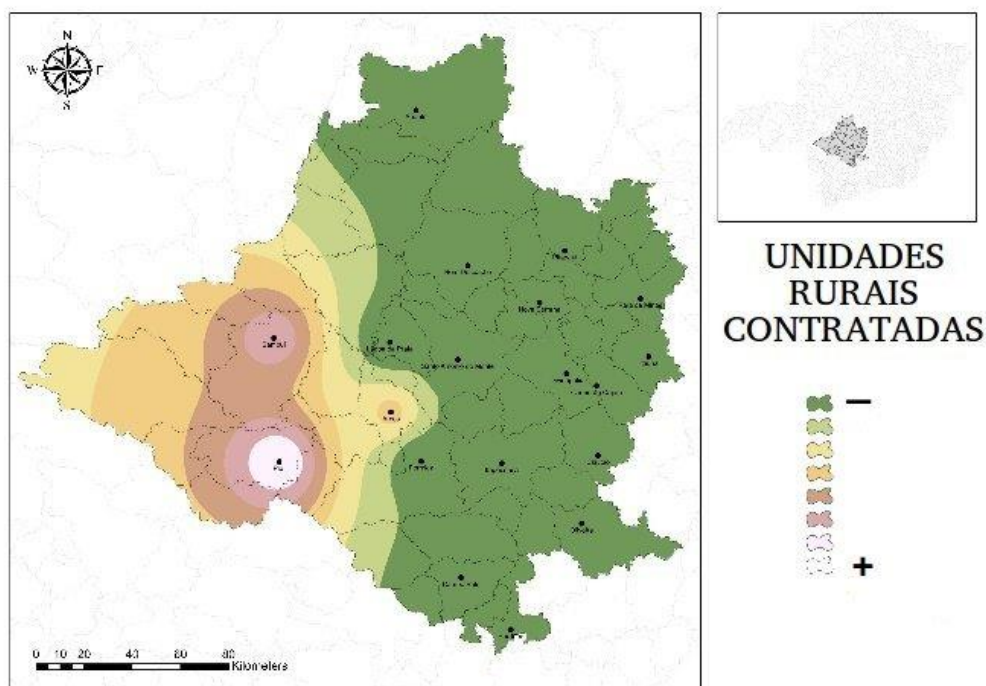


Fig. 3 – Unidades Rurais Contratadas.
 Fonte: Dados Governo

Na análise da produção habitacional do PMCMV por faixas de renda utilizaram-se os dados da Tabela 2.

Tabela 2 – faixas de renda

Cidades Centro Oeste Minas Gerais (acima de 20.000 habitantes)	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Abaeté	0	414	4
Arcos	195	484	5
BambuÍ	17	674	6
Bom Despacho	416	1273	2
Campo Belo	608	674	3
Carmo do Cajuru	209	677	1
Cláudio	30	239	3
Divinópolis	1272	3995	34
Formiga	931	324	12
Itapecerica	0	266	2
Itaúna	440	1904	34
Lagoa da Prata	0	864	16
Nova Serrana	596	2576	11
Oliveira	0	470	1
Pará de Minas	1376	1672	43
Perdões	0	232	2
Pitangui	50	135	2
Piumhi	81	387	4
Santo Antônio do Monte	0	511	2

Com relação à produção habitacional por faixas de renda há de se dizer que as unidades pertencentes a Faixa 1 do PMCMV são entregues a pessoas com um poder aquisitivo menor, sendo praticamente subsidiadas totalmente pelo governo. As cidades que tiveram o maior número de unidades entregues e contratadas também possuem o maior número de unidades do Faixa 1. Isso pode ser devido ao fato de serem regiões com maior grau de urbanização, com cidades de maior porte próximas a RMBH e aos principais eixos viários do estado. Acredita-se que estas cidades receberam migrações de populações oriundas de áreas rurais do estado à procura de melhores condições de vida. O aumento populacional gerado pela migração resultou no aumento de demanda de moradia e aparentemente o mapa explicita isso. Observa-se que é em Pará de Minas, próxima da RMBH que concentra o maior número de unidades do Faixa 1, do outro lado Itaúna concentra muito menos unidades desta faixa, embora esta seja perto também da RMBH sendo vizinha de Pará de Minas. Um dos motivos que podem explicar esta diferença pode ser certa dificuldade das construtoras e incorporadoras em aprovar projetos nesta cidade, ou até mesmo não terem bom relacionamento com o poder público. Outra cidade com um número considerável de unidades nesta faixa é o centro regional Divinópolis e as cidades de Formiga e Campo Belo, repropendo uma estrutura espacial regional parecida daquela encontrada na análise das unidades contratadas.

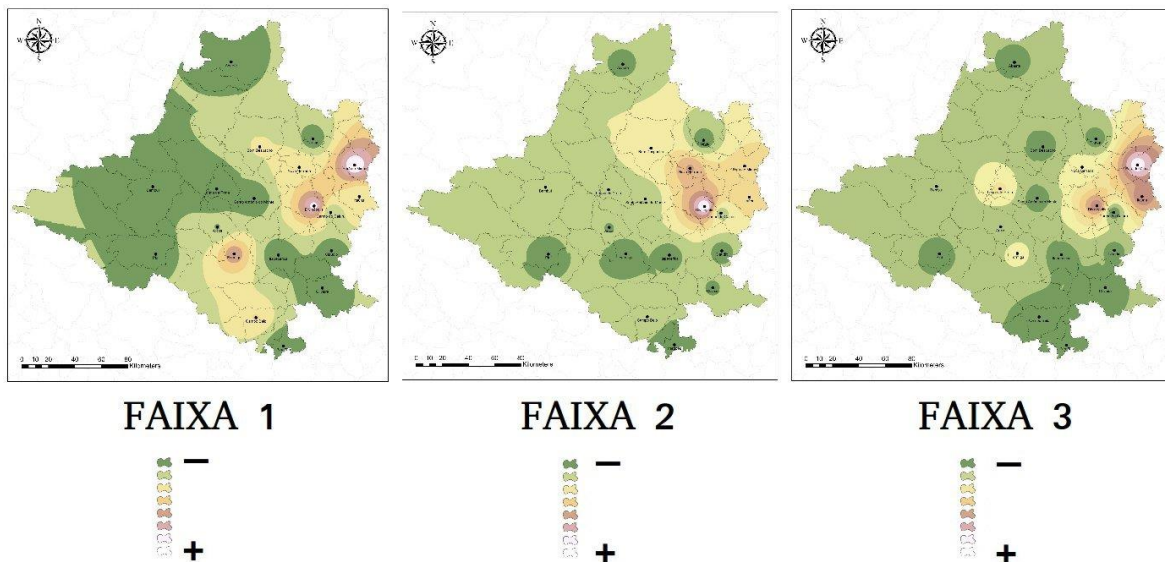


Fig. 4 – Faixa 1, 2 e 3.
 Fonte: Dados do Governo

Ao analisar a produção habitacional da Faixa 2 percebe-se que o maior número de unidades desta faixa estão localizadas nas cidades onde as pessoas possuem maior poder aquisitivo, como Divinópolis, Nova Serrana, Itaúna, Pará de Minas e Bom Despacho nesta ordem. Chama a atenção que nessa faixa houve uma inversão de quantidade de unidades entre Itaúna e Pará de Minas comparadas com o Faixa 1 e talvez isto aconteça. Na análise deste aspecto continua a tendência da localização do maior número de unidades na porção mais ao leste da região estudada, sempre com o destaque de Divinópolis à qual se associa Nova Serrana. Esta última se destaca provavelmente por causa do setor industrial que monopoliza a economia municipal que é aquele do calçado esportivo, possuindo a maior produção em escala nacional, o que acaba gerando uma demanda por mão de obra que é em grande parte o motivo do crescimento, quase explosivo, desta cidade nos últimos 30 anos. O processo migratório acabou gerando uma demanda de moradias e a faixa 2 do PMCMV acaba sendo a melhor solução disponível. Interessante observar a inversão que ocorre entre o Faixa 1 e 2 na porção da região mais ao sul, com quase que uma inversão dos valores do Faixa 1 para o Faixa 2. No caso de Formiga e Cláudio se destacam por terem uma baixa quantidade de unidades nesta faixa, isso se pode justificar pelo fato que, do ponto de vista socioeconômico nestas cidades a população tenha um perfil de menor renda. Entende-se também que as pessoas que têm um poder aquisitivo maior acabam tendo a demanda atendida pelo mercado imobiliário local.

Na análise dos resultados da Faixa 3 do programa percebe-se que Formiga volta a se destacar, e isso pode ser devido ao fato que os imóveis construídos nesta faixa tem uma melhor qualidade construtiva e de acabamento indo encontro às exigências daquela parcela da população local que pode ter acesso a um financiamento com um valor maior. Estas considerações podem ser aplicadas também para Itaúna e Pará de Minas, onde as pessoas que possuem maior poder aquisitivo e maiores exigências em termos de qualidade e de dimensão dos espaços das unidades habitacionais, têm condições de adquirir uma unidade mais cara como é aquela do Faixa 3. Percebe-se que também neste caso o maior número dessas unidades se concentra na porção mais ao leste da área estudada, nas cidades que estão mais próximas à RMBH aventando a hipótese que parte dos beneficiários possa ser de pendulares em virtude da qualidade da rede viária que, atualmente permite um deslocamento rápido e fácil para o centro metropolitano. Nesta faixa também se destaca a cidade de Lagoa da Prata cuja localização é mais ao este da região e pode-se concluir que nesse caso os imóveis produzidos nesta faixa têm grupos com

melhor poder aquisitivo. É interessante salientar também que as porções mais a sudeste e ao norte da região Centro Oeste estão estacionárias, sem investimentos significativos.

Na análise da localização dos empreendimentos do programa, por faixas de renda, dentro da malha urbana o número das cidades foi reduzido de 19 para 7, selecionando aquelas consideradas como a mais representativas com relação ao desempenho do programa por nível hierárquico urbano, sendo assim foi escolhido a cidade de Divinópolis para representar as cidades média de nível superior, as cidade de Formiga, Itaúna e Pará de Minas para representar as cidades médias propriamente ditas, e as cidade de Bom Despacho, Nova Serrana e Campo Belo para representar a categoria dos centros emergentes.

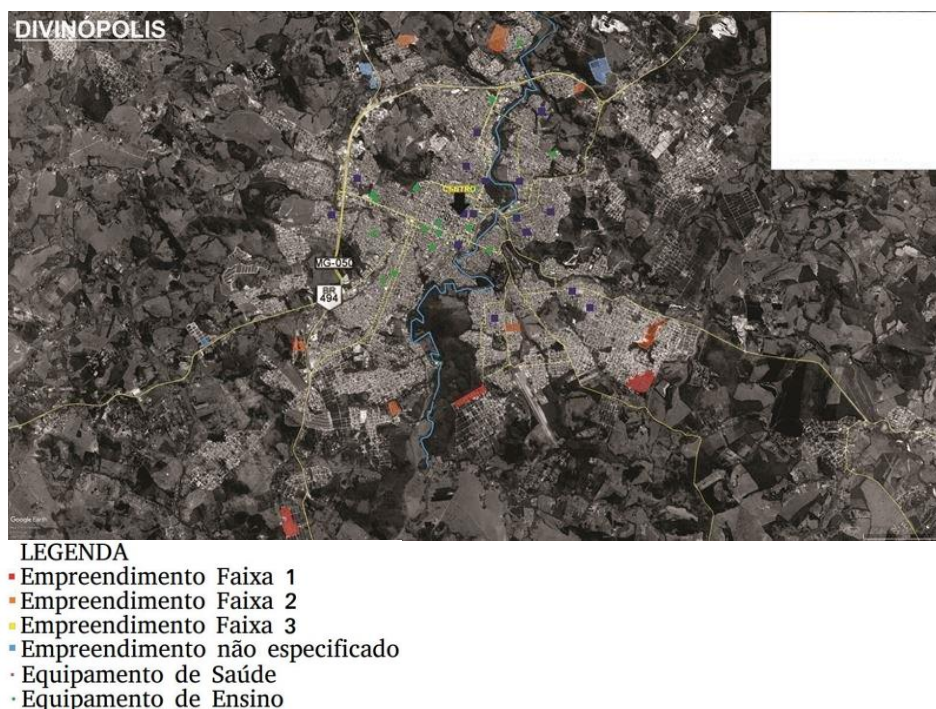


Fig. 5 – Divinópolis

No caso da cidade média de nível superior de Divinópolis os empreendimentos pertencentes a faixa 1 estão localizados tanto ao sul da mancha urbana, quanto na porção sudeste em uma posição periférica, como continuação do tecido urbano existente e longe dos eixos viários. Estes empreendimentos acompanham os vetores de expansão da mancha urbana e estão distantes dos equipamentos de saúde. Os empreendimentos da faixa 2 também são localizados na periferia, mas com uma melhor articulação á estrutura viária o que facilita o deslocamento dos moradores. Não se tem dados dos empreendimentos da faixa 3.



- LEGENDA**
- Empreendimento Faixa 1
 - Empreendimento Faixa 2
 - Empreendimento Faixa 3
 - Empreendimento não especificado
 - Equipamento de Saúde
 - Equipamento de Ensino

Fig. 6 – Formiga

Para as cidades médias propriamente ditas, no caso de Formiga os empreendimentos encontrados pertencem a faixa 1 e encontram-se afastados da parte central da cidade com localizações periféricas que demonstram um certo isolamento do resto da cidade e conseqüentemente dos equipamentos de ensino e de saúde. Uma situação como essa pode criar os pressupostos para o desenvolvimento de enclaves urbanos com potencial de risco socioeconômico. Não tendo empreendimentos da faixa 2, o único empreendimento da Faixa 3 encontrado também está distante do centro urbano localizado numa região onde também não tem muita infraestrutura e poucos equipamentos públicos.



- LEGENDA**
- Empreendimento Faixa 1
 - Empreendimento Faixa 2
 - Empreendimento Faixa 3
 - Empreendimento não especificado
 - Equipamento de Saúde
 - Equipamento de Ensino

Fig. 7 – Itaúna

Para a segunda cidade média propriamente dita, de Itáúna, os empreendimentos encontrados, pertencentes às três faixas de financiamento, se localizam na parte sudoeste da cidade, no vetor de crescimento historicamente impulsionado por parte da administração local através, em geral, de empreendimentos de habitação social. Trata-se de uma região periférica e afastada tanto do centro da cidade, quanto das maiores artérias viárias e dos equipamentos de saúde e de ensino. Os empreendimentos da Faixa 1 são conjuntos habitacionais com muitas unidades marcando a paisagem de uma forma emblemática. Emblemático é o fato que todos eles, ou quase se situam em uma única região ocupada prevalentemente por grupos de baixa renda e marcada pelo estigma da precariedade.



- LEGENDA**
- Empreendimento Faixa 1
 - Empreendimento Faixa 2
 - Empreendimento Faixa 3
 - Empreendimento não especificado
 - Equipamento de Saúde
 - Equipamento de Ensino

Fig. 8 – Pará de Minas

Para a cidade média propriamente dita de Pará de Minas foram encontrados somente dois empreendimentos do faixa 1 localizados no vetor de expansão norte, vetor este que se caracteriza pela presença predominantes de grupos de baixa renda. Nesse caso os empreendimentos do PMCMV constituem uma ilha com um número significativo de unidades, na ordem de algumas centenas, afastada do centro e das principais vias de acesso. Há a presença de alguns, poucos equipamentos de ensino, mas resulta evidente no caso de Pará de Minas também um processo de exclusão socioespacial.



LEGENDA

- Empreendimento Faixa 1
- Empreendimento Faixa 2
- Empreendimento Faixa 3
- Empreendimento não especificado
- Equipamento de Saúde
- Equipamento de Ensino

Fig. 9 – Nova Serrana

Para as cidades consideradas centros emergentes no caso de Nova Serrana foram identificados vários empreendimentos da Faixa 2 concentrados na parte noroeste da malha urbana, na metade da cidade que está para além da BR-262, que é uma rodovia importante e que constitui uma grande barreira dividindo a cidade em dois. O centro da cidade está localizado, na parte sudoeste que acaba possuindo a maior parte dos equipamentos que se localizam em volta do centro. Esta situação induz a acreditar que o que está acontecendo não é casual e que de fato esteja ocorrendo, nesta cidade também, um processo de segregação socioespacial com relação aos empreendimentos desse programa.



LEGENDA

- Empreendimento Faixa 1
- Empreendimento Faixa 2
- Empreendimento Faixa 3
- Empreendimento não especificado
- Equipamento de Saúde
- Equipamento de Ensino

Fig. 10 – Bom Despacho

No caso de Bom Despacho os empreendimentos do PMCMV encontram-se afastados do centro e dos equipamentos de saúde e escolas, localizados em regiões ocupadas por grupos de baixa renda e onde, claramente o custo do terreno é menor e o mesmo vale para a última cidade estudada, a cidade de Campo Belo, que possui os empreendimentos também afastados das principais vias de acesso e do centro da cidade.

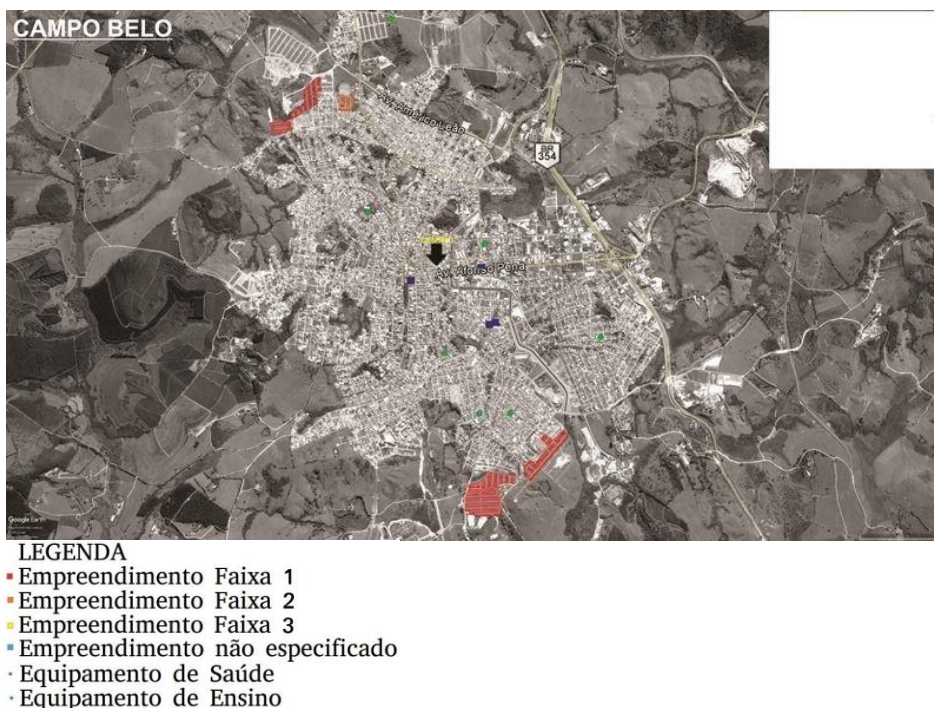


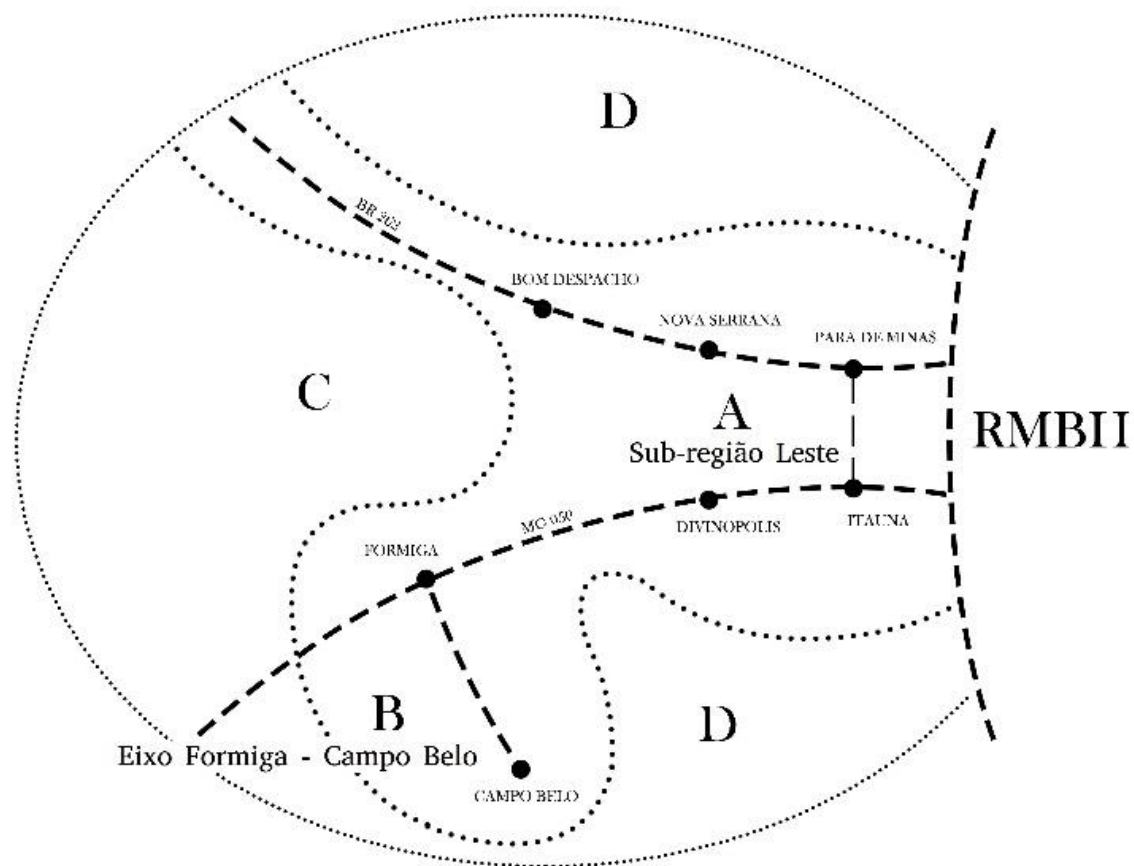
Fig. 11 – Campo Belo

8 CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho foi possível identificar o impacto do PMCMV na escala regional, assim com base nas análises feitas pode-se dividir a região Centro Oeste em quatro sub-regiões.

As quatro regiões identificadas em decorrência dos impactos do PMCMV na região Centro Oeste são:

- i. A sub-região A que pode ser chamada de “Sub-região Leste”, onde se encontra as cidades de Divinópolis, Pará de Minas, Itaúna, Nova Serrana e Bom Despacho, é onde se concentra o maior número de produção de unidades do programa minha casa minha vida e em todas as suas faixas. Os impactos do programa são maiores nesta área por existirem as cidades de maior porte da região em estudo que são bem articulada à rede viária regional e estadual, ficando próximas da RMBH;
- ii. A sub-região B que pode ser chamada de “Eixo Formiga - Campo Belo”, nela o PMCMV foca-se na produção de empreendimentos nas faixas 1 e 3;
- iii. A sub-região C que se encontra na porção mais a oeste da área de estudo, destacando-se por ter em Bambuí e Piumhi os centros urbanos onde se encontra empreendimentos do programa compostos de unidades rurais;
- iv. A sub-região D que, composta por duas porções bem parecidas localizadas a sudeste e ao norte e noroeste, se caracteriza por ter uma atuação do programa quase ausente mesmo tendo cidades de certa importância como Oliveira, Cláudio e Abaeté.



LEGENDA

- A – Sub-região Leste.
- B – Eixo Formiga-Campo Belo.
- C – Sub-região Oeste.
- D – Sub-região sudeste, Norte e noroeste.

Figura 12 – Diagrama de regionalização da atuação do PMCMV na região centro oeste mineira

No que diz respeito, portanto, aos impactos regionais do PMCMV na região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, pode-se dizer que foi heterogênea concentradas em porções específicas e nos centros urbanos de maiores dimensões.

No que diz respeito ao impacto urbano do programa nas cidades estudadas percebeu-se a presença de certos padrões que são encontrados em estudos parecidos para outras cidades do Brasil, este padrão demonstra que os empreendimentos se encontram localizados geralmente em áreas periféricas, afastados dos centros urbanos e dos bens de uso coletivo, principalmente do setor da educação e da saúde. Os empreendimentos estão longe das principais vias de acesso aos centros urbano e isso, que pode se justificar na busca de terrenos com baixo valor, acaba fazendo com que as pessoas que morem nesses empreendimentos, fiquem cada vez mais excluídas do acesso à cidade.

Concorda-se, portanto, com parte das críticas feitas em âmbito nacional ao PMCMV de que sua proposta repete o que já foi visto em décadas passadas no Sistema Nacional de Habitação.

O panorama que se encontra na região Centro Oeste do espaço perimetropolitano é a presença quase que constante de empreendimentos afastados, com uniformidade nas soluções arquitetônicas e urbanísticas, com projetos arquitetônicos que pouco ou mal atendem as exigências das famílias, e com uma clara baixa qualidade tecnológica. Percebe-se que aquilo que se prezou e foi identificado como algo positivo a ser introduzido na produção habitacional, isto é, construir conjuntos habitacionais pequenos inseridos na cidade, transformando-os em parte da cidade, não tem acontecido. A oportunidade ocupar os vazios urbanos ainda presentes nas cidades da região Centro Oeste não foi explorada e isso acaba demonstrando ainda o poder do setor imobiliário especulativo. Pode-se afirmar, portanto, que os impactos em termos de transformação urbana para as cidades estudadas não são positivos, pois acirram as diferenças e referendam a cidade segregada do ponto de vista socioespacial, com o agravante de isso ocorrer em cidades de porte médio onde isso não costuma ser tão evidente.

Conclui-se, assim, que, infelizmente o PMCMV teve impactos, na maior parte, negativos para a região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, O. B. A evolução do pensamento geográfico e a fenomenologia. Sociedade e Natureza, Uberlândia, v. 11, n. 21-22, p. 67-87, jan-dez. 1999.

AMORIM FILHO, O. B. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Vieira, 2007.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e a organização do espaço no Brasil. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 5-34, 1984.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, 2007.

CONTI, A., **O espaço metropolitano de Belo Horizonte**: uma análise exploratória / Alfio Conti. Belo Horizonte, 2009. 2v. 625f. : II.

SÁ, P. R. C. Os centros urbanos emergentes de Minas Gerais. **Dissertação** (Mestrado em geografia) Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial - PUCMINAS, Belo Horizonte, 2001.